

PUBLICIDADE

HOME ARTIGOS CRÔNICAS ENTREVISTAS GERAL MEUS TEXTOS SOBRE ▾

Buscar no blog



Murillo de Aragão
é cientista político

Blog do Noblat

POLÍTICA

Viva Las Vegas!

09/02/2017 - 01h25

Com a decisão da Câmara de aprovar a urgência do projeto de lei que trata da redução de penas a partidos políticos que não prestam contas à Justiça Eleitoral, os deputados abriram sua caixa de ferramentas. Será a tônica daqui para sempre. Na base do “fogo contra fogo”, com os bombeiros correndo de um lado para outro.

Para os parlamentares, o recomeço da guerra foi promovido com a decisão da ministra Cármen Lúcia, presidente do Tribunal Superior Federal (STF), de colocar na pauta, como item inaugural do ano no Judiciário, o processo que trata da presença de réus na linha sucessória do presidente da República. Julgamento adiado por pedido de vista de Gilmar Mendes.

O tiro seguinte também veio do STF: a decisão liminar do ministro Luís Roberto Barroso de suspender a sanção presidencial da nova Lei das Telecomunicações. O Senado se incomodou e considerou uma ingerência em tema de natureza interna da Casa. Também foi considerado pouco gentil mandar citar o presidente Michel Temer no Palácio Jaburu, quando a citação poderia ter sido endereçada à Advocacia-Geral da União.

Para não ficar atrás, a Procuradoria-Geral da República tratou de encaminhar pedido de investigação contra os senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Renan Calheiros (PMDB-AL), o ex-senador José Sarney e o ex-diretor da Transpetro Sérgio Machado, por suposto conluio para mudar a legislação. A iniciativa foi considerada um replay da fracassada tentativa de mandar para a prisão os mencionados.

Nesta quarta-feira, um juiz de primeira instância, suspendeu, por decisão liminar, a nomeação de Moreira Franco para o cargo de ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, em virtude de sua citação na delação premiada da Odebrecht, homologada três dias antes.

Alguns estranham a falta de notícias sobre as investigações das tentativas (gravadas) de obstrução de Justiça praticadas pelo ex-ministro Aloizio Mercadante, quando do episódio do ex-senador Delcídio do Amaral. Uns com muito e outros com tão pouco.

Nossos atores se portam como em um cassino, apostando as fichas em teses consistentes ou nem tanto – desde a judicialização da Política, passando pelo ativismo legislativo, judiciário e burocrático, até pela radicalização no uso de medidas provisórias, prisões preventivas de longo prazo, excesso de decisões monocráticas. Tudo para expandir os limites da institucionalidade de cada um.

Não é novidade que está em curso uma guerra institucional de ataques, desgastes e resistência. Que, felizmente, até agora, não atrapalhou o avanço da agenda de reformas no Congresso. Chego a pensar que podemos estar vivendo a “italianização” da economia, que funciona ao largo do que muitos dizem ser um cassino: a política italiana.

- - - X - - -

Atualização das 01h49. Nota do ex-ministro Aloizio Mercadante

O ex-ministro Aloizio Mercadante reafirma que, ao se encontrar com o Sr. Eduardo Marzagão, tomou uma iniciativa de caráter eminentemente pessoal e político de solidariedade e jamais tentou impedir a delação do então senador Delcídio do Amaral. Lamentavelmente, a fita foi divulgada de forma editada e trechos fundamentais das gravações foram omitidos, como:

“Se ele tá ameaçando a delação...mesmo que ele queira fazer. Eu não vou entrar nisso. A decisão é dele. É um direito dele, ele faz o que achar que deve.”

“Mas é o seguinte, eu não tenho nada a ver... o Delcídio...zero... não tô nem aí se vai delatar, não vai delatar, não tô nem aí...”

Mercadante deixou claro que não se envolveria na defesa de Delcídio do Amaral junto ao poder judiciário. Defendeu que qualquer procedimento de defesa deveria ser feito dentro da mais absoluta legalidade, transparência e consistência junto ao Senado Federal. Jamais intercedeu junto a qualquer autoridade. Como consta em um trecho divulgado:

“Eu não vou me meter na defesa dele. Não sou advogado, não tenho o que fazer, não sei do que se trata, não conheço o que foi feito”.

Nunca buscou nenhuma vantagem pessoal tanto que, ao longo de toda delação do ex-senador Delcídio do Amaral, não há uma única acusação ao ex-ministro Aloizio Mercadante depois de terem convivido por 13 anos no Senado e no Governo.

Assessoria Mercadante



PUBLICIDADE

ÚLTIMAS DE BRASIL



BRASIL

Secretário de Segurança do ES diz que punirá PMs e familiares



BRASIL

MPF pede pena de até 26 anos para Eike, Cabral e sua mulher, Adriana Ancelmo



BRASIL

Alexandre de Moraes entrega ao Senado currículo de 109 páginas



Seja o primeiro a comentar

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os [termos de uso](#), denuncie. Leia as [perguntas mais frequentes](#) para saber o que é impróprio ou ilegal.

[Enviar](#)

Shopping



[Receba](#)

busque por produtos